



BOLETIM INFORMATIVO

Verão 2007

EDITORIAL

Chegamos com o Verão a amadurecer pouco a pouco, à medida que os dias se vão enchendo de calor e sol, e as horas que unem o dia à noite ainda se prolongam no horizonte das serras, em tons de dourado e azul.



Foto: António Viana da Cunha

O Boletim de Verão 2007 do LOBOARGA, traz algumas novidades interessantes para todos os nossos leitores. O contributo é dado por todos os colaboradores que nos vão auxiliando a perpetuar a memória do Lobo ibérico na Serra d'Arga e aos quais agradecemos a cedência do tempo, saber científico e carinho por este projecto que já é de todos... de norte a sul do país!

Ecologia, Património, Pintura e Leitura são as palavras que definem este boletim de *Estio*. Algumas breves, mas outras mais extensas, são as leituras que vos deixamos ficar.

Sabendo que o sol nos convida a ir lá para fora e desfrutar da actual época do ano, não será de todo descabido pedir aos nossos leitores que leiam este boletim, para que o possível saborear das horas de lazer e de férias, sejam mais intensas com algumas propostas.

Regressamos com o Outono, a 21 de Setembro, com mais leituras e novidades deste território de lobos... desde esta "montanha sagrada"!

A todos boas férias!

António Viana da Cunha

LIFE-COEX: Melhorar a Coexistência com o Lobo

Sílvia Ribeiro & Francisco Petrucci-Fonseca

Grupo Lobo

© 2007

Demonstrar que é possível a coexistência entre as actividades humanas e a presença dos grandes carnívoros, como o lobo e o urso, é o objectivo do Projecto LIFE-COEX. Este projecto é financiado pelo programa LIFE-Natureza, um instrumento financeiro da União Europeia que pretende apoiar a conservação de habitats naturais e da fauna e flora silvestres ameaçados na Europa.

DIMINUIR OS CONFLITOS

Os grandes carnívoros foram extintos ou estão ameaçados na maior parte dos países Europeus devido à acção do Homem. Esta situação resulta quer da destruição e fragmentação do habitat natural das espécies quer da perseguição pelo Homem devido à existência de conflitos. Os conflitos têm diversos fundamentos, mas são em grande parte motivados pela competição pelos mesmos recursos - os animais domésticos. Estes estão geralmente mais disponíveis que as presas naturais dos grandes carnívoros (e.g. cervídeos), quer pelo seu maior número quer pela sua maior facilidade de captura. A resposta do Homem tem sido a perseguição directa aos predadores, numa tentativa de reduzir esses prejuízos. No entanto, o Homem também desenvolveu outras formas de resposta que não implicam a morte do predador. Nas regiões onde a criação de gado atingiu uma grande importância podemos encontrar diversos exemplos de métodos de prevenção e de protecção do gado, desde um manejo ou pastoreio adequado à presença dos predadores, à utilização de medidas eficazes de protecção como sejam os cães de gado. É esta maneira tradicional de saber fazer e estar num ambiente natural que se deve retomar.

Assiste-se actualmente a uma maior consciencialização para a importância de conservar a Natureza. Contudo, é nos países considerados mais desenvolvidos que se verifica uma menor tolerância dos criadores de gado para com os grandes carnívoros. A actual pressão económica e social sobre a produção pecuária fez com que se alterassem práticas tradicionais e se mudassem comportamentos e, conseqüentemente, atitudes. Estas são influenciadas não apenas pelos prejuízos económicos que os predadores provocam, mas também por factores de ordem emocional. Devido a lendas, superstições e à transmissão de informação incorrecta, muitas pessoas têm um medo infundado dos lobos. Além disso, em muitas regiões os sistemas existentes de compensação de prejuízos causados pelos predadores são pouco eficazes na redução dos conflitos. São processos burocráticos lentos e complexos, sendo as indemnizações frequentemente pagas com atrasos, o que agrava o descontentamento dos criadores de gado.



FIGURA 1- Rebanho de cabras Bravia na Serra do Alvão
(Foto: Sílvia Ribeiro/Grupo Lobo)

AUMENTAR A TOLERÂNCIA

A reduzida tolerância à presença dos predadores resulta também de um reduzido conhecimento sobre estes. Os comportamentos variam com os valores e crenças, que são por sua vez influenciados pela educação e pela informação disponível. Divulgar informação correcta ajuda a contrariar as crenças erradas e a gerar comportamentos compatíveis com a presença dos predadores. A sensibilização ambiental é pois fundamental para melhorar as atitudes e facilitar os esforços de conservação das espécies ameaçadas.



FIGURA 2- Cão de Gado da raça Cão de Castro Laboreiro protegendo um rebanho de cabras Bravía, na Serra do Alvão. (Foto: Raquel Simões/Grupo Lobo)

Mas a presença dos predadores também pode contribuir para fomentar o desenvolvimento sócio-económico das comunidades e ajudar a melhorar a sua aceitação. Utilizar a imagem dos predadores pode ajudar na promoção de actividades de ecoturismo e na valorização de produtos locais. Como consequência é possível gerar emprego e fontes adicionais de rendimento, através da oferta de produtos e serviços pelas comunidades que têm o privilégio de partilhar o seu espaço com os predadores.

PARTILHAR EXPERIÊNCIAS

Do que foi dito se compreende que para aumentar a tolerância

das comunidades rurais para a presença dos predadores é necessário desenvolver acções de conservação integradas. É este o pressuposto em que se fundamenta o Projecto LIFE-COEX. Este projecto pretende contribuir para desenvolver as necessárias condições sócio-económicas e legislativas que permitam a conservação dos grandes carnívoros mediante a minimização das principais situações de conflito que afectam a sua conservação, promovendo uma abordagem participativa, que implique o envolvimento da comunidade.

Este projecto surge do reconhecimento da importância que a partilha de experiências pode, e deve ter, nomeadamente ao nível da conservação da Natureza. Como tal envolve 18 entidades, desde organizações não governamentais a organismos públicos, de cinco Países do sul da Europa - Portugal, Espanha, França, Itália e Croácia. Esta colaboração permite partilhar o conhecimento adquirido pelas comunidades agrícolas e pastoris nos diferentes países e, com a ajuda de novas tecnologias, encontrar um novo caminho, que permita a coexistência do Homem com os grandes carnívoros. Enquanto na maior parte dos Países o projecto visa a conservação do urso e do lobo, em Portugal o lobo é o último grande carnívoro existente, pelo que as acções se referem apenas a este predador.

O projecto tem a duração de quatro anos, prolongando-se até ao final de 2008. A coordenação internacional é da responsabilidade do Instituto di Ecologia Applicata (Itália). A nível nacional a coordenação é feita pelo Grupo Lobo, estando envolvidas mais duas entidades - a Escola Superior Agrária de Castelo Branco e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

SITUAÇÃO EM PORTUGAL

Em Portugal a população lupina sofreu uma redução muito acentuada, principalmente a partir de 1970 (Petrucci-Fonseca, 1990).

Actualmente estima-se que existam cerca de 300 lobos que ocupam apenas 20% da área de distribuição original da espécie, que incluía todo o território continental (Pimenta et al., 2005). Esta situação de ameaça levou à elaboração da Lei de Protecção do Lobo Ibérico, em 1988. Contudo, apesar de estar totalmente protegida por lei, o abate ilegal da espécie ainda se verifica.

Uma percentagem considerável de mortalidade resulta também da colocação de laços para a captura ilegal de javalis ou da utilização ilegal de veneno para controlo de predadores em zonas cinegéticas, acções com consequências muito

negativas para outras espécies (Álvares, 2003).

Devido à escassez de cervídeos, a alimentação do lobo baseia-se nos animais domésticos, essencialmente ovinos e caprinos (Álvares et al., 2000). Isto conduz a consideráveis prejuízos económicos e ao aumento dos conflitos com os criadores de gado. Além disso, em muitas regiões verificou-se a perda progressiva da utilização e dos conhecimentos sobre os métodos tradicionais de protecção do gado, resultando no aumento da vulnerabilidade dos rebanhos à predação. Um outro factor a considerar é a presença de cães vadios que atacam os animais domésticos e causam elevados prejuízos (Ribeiro, 1996). Esta situação acentua o descontentamento dos criadores de gado que tendem a culpabilizar os lobos dos ataques.

Existe também um grande desconhecimento da comunidade em geral, e dos criadores de gado em particular, sobre o lobo, sobre a sua biologia e comportamen-

to (Roque et al., 2005). Este facto permite o aparecimento de muitos mitos que dificultam os esforços de conservação do predador.

ACÇÕES EM PORTUGAL

Em Portugal a área de intervenção do projecto coincide com a distribuição do lobo a Sul do rio Douro e com a região central da área de distribuição da espécie a Norte deste rio. As principais actividades estão relacionadas com a produção agrícola, florestal e, essencialmente, pecuária, na sua maioria de ovinos e de caprinos, que representa uma actividade económica de grande importância em explorações de pequena escala.



FIGURA 3- Lobo Ibérico.
(Foto: Jorge Ferreira/Grupo Lobo)

As principais acções a desenvolver no nosso País são:

- Implementar métodos eficazes de prevenção dos prejuízos, tais como a utilização de vedações eléctricas, de cães de gado de qualidade e correctamente educados, a utilização optimizada das vedações tradicionais e o maneio do gado de forma a reduzir o risco de predação;
- Aumentar a sensibilização dos criadores de gado para a existência de métodos de prevenção dos prejuízos que permitem a coexistência entre o lobo e as actividades Humanas;
- Analisar o efeito de sistemas de compensação dos prejuízos causados por lobos e iniciar conversações com as entidades competentes para melhorar a legislação existente de forma a tornar os sistemas de compensação em ferramentas verdadeiramente eficazes na redução dos prejuízos económicos dos criadores de gado;

GRUPO LOBO

O Grupo Lobo é uma associação não governamental, sem fins lucrativos, criada em 1985 com o objectivo de contribuir para a conservação do lobo e do seu habitat em Portugal. Das suas actividades destacam-se a investigação científica e a educação ambiental, bem como a participação em questões legislativas que envolvam o lobo. A investigação desenvolvida é multidisciplinar abrangendo as áreas da ecologia, genética, comportamento ou antropologia. O Grupo Lobo produz diverso material de divulgação e possui um acervo bibliográfico e de multimédia que disponibiliza. Tem uma exposição itinerante que pode ser requisitada, tendo já percorrido o País, e realiza palestras se solicitadas. É ainda responsável pela gestão do Centro de Recuperação do Lobo Ibérico, que tem um importante papel de sensibilização e educação, recebendo anualmente mais de 3.600 pessoas, principalmente estudantes de diversas regiões do País.

Para mais informações pode contactar o [Grupo Lobo](#) ou consultar a página do [Projeto LIFE-COEX](#).



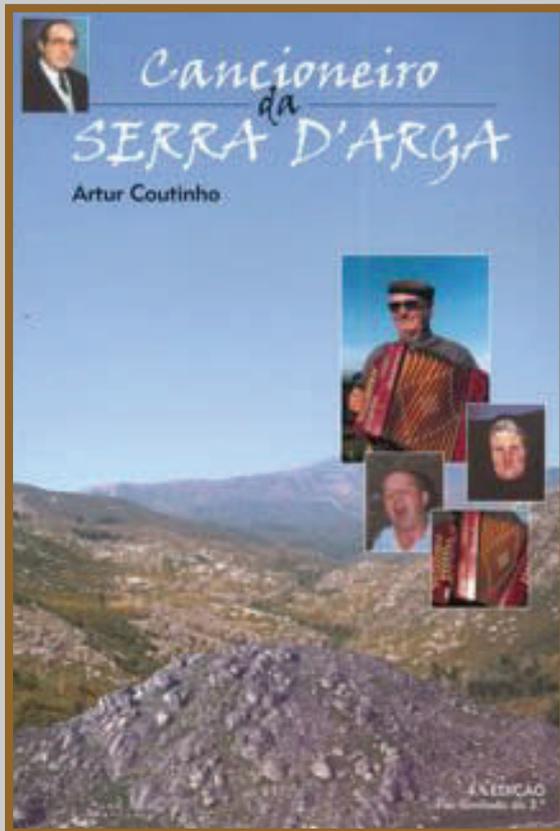
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Álvares, F. (2003). *A Problemática dos venenos na conservação do lobo e o seu Impacto na biodiversidade dos ecossistemas*. Relatório Técnico. Programa Antídoto – Portugal.
- Álvares, F., E. Pereira & F. Petrucci-Fonseca (2000). O lobo no Parque Internacional Gerês-Xurê: situação populacional, aspectos ecológicos e perspectivas de conservação. *Galemys*, 12 (NE): 223-239.
- Petrucci-Fonseca, F. (1990). O lobo (*Canis lupus signatus* Cabrera, 1907) em Portugal. Problemática da sua conservação. *Dissertação para a obtenção do Grau de Doutor*, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- Pimenta, V., I. Barroso, F. Álvares, J. Correia, G. Ferrão da Costa, L. Moreira, J. Nascimento, F. Petrucci-Fonseca, S. Roque & E. Santos (2005). *Situação populacional do lobo em Portugal, resultados do Censo Nacional 2002/2003*. Relatório Técnico. Instituto da Conservação da Natureza/Grupo Lobo.
- Ribeiro, S. (1996). A Problemática dos cães vadios na conservação do lobo: Estudo da situação dos cães vadios em Portugal e caracterização do comportamento predatório do cão e do lobo. *Relatório de estágio para obtenção da Licenciatura em Biologia Aplicada aos Recursos Animais*, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- Roque, S., C. Espírito-Santo, C. Grilo, H. Rio-Maior & F. Petrucci-Fonseca (2005). *A população lupina a Sul do rio Douro em Portugal: Análise temporal, atitudes públicas e aperfeiçoamento dos corredores ecológicos*. Relatório Final. Grupo Lobo. POCTI, Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

"Cancioneiro da Serra d'Arga"

NOTÍCIAS

Cerca de 27 anos depois, a Fábrica da Igreja da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima (Viana do Castelo) edita pela quarta vez O Cancioneiro da Serra d'Arga, "um repositório de canções e quadras populares, recolhido na década de setenta, na serra que lhe dá o nome, pela mão do Padre Artur Coutinho, à data pároco nas freguesias das Argas e Dem".



Munidas de saudade, amor, granito, santidade e paganismo, cerca de 3000 quadras mobilizam-nos a inspiração para um cantar de alma de uma época com pureza e genuinidade singular. O quotidiano das memórias idas de um território cada vez mais em transformação, que só a perenidade das rochas não apaga, está lá descrito.

Cenas e sentimentos de um quotidiano agreste, simples e humilde, tal como as almas e a inspiração que lhe dão forma estão vincadas à melodia de um Alto-Minho que insiste (e bem) em ser único e irrepetível para os que nele habitam ou para aqueles que o visitam. Leitura indispensável para o autoconhecimento das nossas memórias e para o desenvolvimento futuro de um território. Esta obra cumpre para além da missão de dimensão cultural, uma outra de dimensão social, que actualmente, tal como no passado, se centra no apoio dos projectos da paróquia

vianense que agora o edita. Por isso impõe-se apoiar. O preço do livro é de 10€ e pode ser adquirido junto do cartório da [Paróquia de Nossa Senhora de Fátima](#) ou em qualquer livraria da região.

9ª Arte na Leira



De 14 de Julho a 5 de Agosto a Casa do Marco em Arga de Baixo, acolhe pela 9ª vez a exposição "Arte na Leira", projecto cultural do pintor e proprietário do local que dá forma à iniciativa, Mário Rocha. Espera-se a participação de 81 artistas regionais e nacionais com diversos trabalhos de Pintura, Escultura, Desenho, Fotografia, Cerâmica, Ourivesaria, Vidro, Moda e Mobiliário e que vão dar um maior colorido, movimento e forma à paisagem de Arga de Baixo.

A "Arte na Leira" é por si mesmo um evento diferente, que possibilita na calma dos dias de Verão, admirar com melhor sabor, uma outra forma de ver e sentir a cultura que se promove num espaço quase anónimo.

Blogue "Serra de Arga"

Está disponível a partir da nossa página o Blogue "[Serra de Arga](#)" e que pretende ser um espaço de apresentação da grande riqueza patrimonial que este território comporta.

Com especial destaque para as obras bibliográficas que a ela fazem referência, este blogue pretende também divulgar outros acontecimentos culturais tais como palestras, festas e romarias, exposições e tantas outras iniciativas.

Para o tornar ainda mais rico, basta que os seus leitores enviem notícias ou fotografias para o e-mail do blogue (blogue.serradearga@sapo.pt). Este blogue possui uma lista de outras páginas digitais que fazem referência à Serra de Arga nos mais diversos aspectos.



Testemunhos do Urso ibérico (*Ursus arctos pyrenaicus*) na Serra d'Arga

A Serra de Arga bem que poderia ser significado de "serra de lobos". Nada mais justo do que lhe atribuir um estatuto dessa dimensão, porque na verdade só iria de encontro ao extenso valor que ela possui em termos patrimoniais relacionado com a espécie.

Mas ela não fica por aqui!

A Serra de Arga à semelhança de tantas outras áreas naturais do norte de Portugal, foi em tempo idos habitada por aquela que é actualmente a maior espécie de predador carnívoro da Península Ibérica: o Urso ibérico (*Ursus arctos pyrenaicus*).

Este carnívoro actualmente em igual estatuto de perigo de extinção com o Lobo ibérico, apenas habita algumas zonas de montanha do norte de Espanha, correndo o sério risco de ver ainda mais diminuída a sua zona de existência, devido à crescente degradação do seu habitat natural.

Alguns testemunhos desta presença do Urso ibérico persistem ainda na Serra de Arga, provavelmente



com mais de 500 anos de idade. Elementos arqueológicos como as "silhas do urso" (imagem na página anterior) no Vale do Ribeiro de S. João ou inclusive o nome de cursos de água, como é exemplo o "Ribeiro de Ossos" (derivação do castelhano *Osos*, com tradução para português de *Ursos*) demonstram-nos que também o património associado ao Urso ibérico possui neste território do Alto-Minho, um potencial muito interessante de investigação, conservação e divulgação.

A equipa do LOBOARGA está no terreno a inventariar este património e nos próximos números deste boletim fará chegar mais e melhor informação.

LEMBRAMOS... Centro de Recuperação do Lobo Ibérico... 20 anos!



Já decorreram 20 anos sobre a inauguração do Centro de Recuperação do Lobo Ibérico (CRLI), o único existente em toda a península.

A iniciativa partiu do naturalista britânico Robert Lyle e do investigador e actual presidente do Grupo Lobo (GL), Francisco Petrucci-Fonseca.

Numa área total de 17 hectares, cerca de 16 exemplares da espécie *Canis lupus signatus*, constituem presentemente a comunidade que serve de objecto para estudo de especialistas e investigadores ou de instrumento de educação para a conservação da natureza, junto do grande público.

O CRLI é uma estrutura gerida pelo GL e possui para além do apoio de várias entidades públicas e privadas, o de vários pais adoptivos que decidiram dessa forma dar um contributo afectivo e económico para a sobrevivência dos lobos ali residentes,

que em períodos anteriores foram vítimas de agressões ilegais à sua sobrevivência.

Para mais informações visite a página do GL no seguinte endereço e que tal dar uma preciosa prenda a esta organização e ao seu centro e tornar-se sócio ou pai adoptivo?

PARABÉNS CRLI! PARABÉNS *Clarinha, Douro, Fusco, Alvão, Grunha...*!

FICHA TÉCNICA - LOBOARGA[®] Boletim Informativo/Verão 2007

Responsável

António Viana da Cunha

Colaboradores deste número

Grupo Lobo, com Sílvia Ribeiro e Francisco Petrucci-Fonseca

Informações

URL: <http://loboarga.naturlink.pt>

E-mail: loboarga@sapo.pt

Tlm.: 96 6552428